

I COLÓQUIO

INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO

NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO

REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

**NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO**

COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kush - Metaphorical

RESUMO EXPANDIDO

ESCOLA REGULAR E ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR: APROXIMAÇÕES NECESSÁRIAS

Patrícia Mara dos Santos Machado - Secretária de Educação do Estado da Bahia

Alyne Martins Gomes - Secretária de Educação do Estado da Bahia

Amanda da Silva Romeiro - Secretária de Educação do Estado da Bahia

Marilu dos Santos Borba - Secretária de Educação do Estado da Bahia

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO INCLUSIVA

OBJETO

Este trabalho tem por objeto de pesquisa o Atendimento Pedagógico Domiciliar (APD) e a escola regular, versando sobre a importância das trocas pedagógicas nas relações entre os dois segmentos. Nesta perspectiva, vale ressaltar que o APD foi pensado para atender a uma importante demanda da Educação Inclusiva, especificamente às pessoas em tratamento de saúde e que por restrição médica não podem frequentar a escola regular, continuando seus tratamentos em seus domicílios.

Alicerçado por políticas públicas, a educação escolar em uma perspectiva humanizada, pode ser possibilitada em espaços diferenciados com outras propostas embora com a mesma qualidade da educação formal, abrangendo um contingente de alunos que até pouco tempo eram excluídos da escola.

JUSTIFICATIVA

A escolha do objeto deste artigo se justifica por considerar de extrema importância o estreitamento das relações entre a escola regular e o APD, posto os entraves desta relação, ocasionam um grande impedimento para o alcance de aprendizagens significativas.

I COLÓQUIO

INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO

NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO

REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS

PERSPECTIVAS

PARA A

EDUCAÇÃO

COMO

REINVENTAR-SE

EM CONTEXTOS

DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kush - Metaphorical

A ideia de relatar a relevância do redimensionamento e fortalecimento de vínculos entre a escola regular e o APD, surgiu a partir da necessidade de desenvolvimento de ações pedagógicas inclusivas desenvolvidas fora dos muros da escola, em espaços legalizados para a educação formal.

PROBLEMA

Sanar as dificuldades de interlocuções e/ou a ausência destas, constitui o problema que se solidifica a partir dos seguintes questionamentos: Como deve ser estabelecido o vínculo entre a escola regular e o Atendimento Pedagógico Domiciliar (APD)? Será possível redimensionar as relações entre os dois segmentos, validando o protagonismo dos sujeitos? Como fazê-lo? Como fomentar e garantir a dialogicidade entre a escola regular e o APD em prol da aprendizagem do estudante-paciente?

Relevante mecanismo legal para que o estudante-paciente possa dar continuidade à sua jornada educacional enquanto estiver em tratamento de saúde, o APD adentra no mundo particular do estudante-paciente e da sua família, entrando em sincronia com o Hospital Pessoal (HPS), trabalhando de modo a se refazer o papel social da escola dentro de uma proposta humanizada. Para tanto, flexibilizar e adequar o currículo escolar é de fundamental importância para que se possa validar a educação ofertada em espaços domiciliares, de modo a evitar evasão ou repetências.

OBJETIVO GERAL

Nesta perspectiva, o objetivo geral foi investigar e demonstrar a importância dos vínculos entre a escola regular e o APD de modo a tornar possível o trabalho articulado entre os dois segmentos, investindo no diálogo a favor da aprendizagem do estudante-paciente.

METODOLOGIA

Quanto à metodologia, seguiu uma abordagem qualitativa, tendo como instrumentos de coleta de dados, entrevistas semiestruturadas que buscaram investigar e observar as relações estabelecidas entre a escola e o APD, realizadas em quatro domicílios onde é desenvolvido o atendimento, tendo como sujeitos da pesquisa os professores e as famílias dos estudantes-pacientes.

Como relevante espaço social onde se deve praticar escolarização, a escola surge como um lugar onde os sujeitos deveriam ser acolhidos em suas especificidades, de modo a usufruir

I COLÓQUIO

INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO

NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO

REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kush - Metaphorical

do bem social que é a educação: um direito de todos. Direito este que pode ser referendado por uma pedagogia humanizada que atenda à diversidade dos estudantes-pacientes, oportunizando-os a adquirirem a autonomia nos seus processos de aprendizagens.

DISCUSSÕES

As discussões foram movidas por inquietações causadas pela ausência de sincronia nos distintos contextos pedagógicos. O diálogo é de extrema relevância para os processos de ensino-aprendizagem dos estudantes-pacientes, tanto no decorrer do APD quanto no regresso à escola regular. Assim, compreendemos a importância desta relação e o redimensionamento deste vínculo, enquanto lugar privilegiado para formação e valorização dos estudantes-pacientes.

Mesmo diante de contratempos, falta de vínculos e conhecimento, é primordial que o/a estudante-paciente seja acolhida/o, assistida/o e auxiliada/o em sua educação. Isso fará com que seu percurso cognitivo e formativo não sofra defasagens e a construção dos saberes se desenvolva conforme sua condição biopsíquica.

Utilizando como referencial alguns autores como Freire (2014), Fonseca (2003) e Machado (2017) dentre outros, além de documentos oficiais que discutem e reforçam a importância da comunidade escolar (compreendida como todos os agentes envolvidos na Educação formal: gestores, coordenadores, professores da escola regular e do APD, as famílias e os agentes de saúde), sejam capazes de dialogar de modo a garantir que o ensino e a aprendizagem escolares ocorram em diferentes espaços.

Para tanto se faz necessário levantar discussões que apontem para tomada de consciência de que cada um deve assumir seu papel diante do processo dos estudantes paciente em APD conforme a Constituição Federal.

E assim, cumprindo os princípios da universalização e do acesso à educação, bem como a nossa Constituição Federal que preconiza a educação como direito social e dever do Estado, esse contingente de educandos em situação de adoecimento/tratamentos munidos do direito à educação, se beneficia desse bem social, desenvolvendo-se dentro das suas potencialidades, em atendimentos planejados sob-medida, para atender às suas especificidades.

POSSÍVEIS RESULTADOS

O redimensionamento dos vínculos supracitados, ressaltam-se como possíveis resultados que podem garantir o desenvolvimento de ações pedagógicas com qualidade no

I COLÓQUIO

INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO

NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO

REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kush - Metaphorical

APD. Foi o que apontaram os entrevistados durante o desenvolvimento deste trabalho investigativo, os quais sugeriram possibilidades de diálogos frequentes e sistematizados a fim de minimizar as distâncias entre o APD e a escola regular.

Portanto, o estabelecimento de vínculos entre a escola regular e o APD, pode aqui nesta perspectiva, reverberar possibilidades de inclusão, humanização e valorização da vida de diferentes sujeitos, e todos estes aspectos contribuem com a ressignificação do direito à educação ao longo da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica demonstrado que a validação dos vínculos entre a escola regular e o APD, é o elo mais que necessário para a viabilização da educação de qualidade sem perdas ou prejuízos, para que o aluno quando houver a possibilidade de regressar à escola regular, possa seguir o curso da sua classe, podendo participar de toda a dinâmica do seu aprendizado.

Acreditamos que o processo educativo, principalmente do APD, é uma tarefa que envolve política e sociedade, cabendo ao professor, investigar todas as suas esferas, no sentido de compreender seus mecanismos, assim como os aspectos do mundo, da sociedade e das interações do homem com seus semelhantes. Desta forma, a relevância de se mergulhar no universo do APD consiste na compreensão da educação como um todo, e não fragmentada para dificultar o entendimento desta como salutar ato político na formação das sociedades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (Seesp). **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília: MEC/Seesp, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GANEM, Leila de Souza. SILVA, Carla Cilene Baptista da. Ações do Atendimento Pedagógico Domiciliar: Possibilidades e Desafios. **Rev. bras. educ. espec.** Bauru, vol.25, n.4,

I COLÓQUIO

INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO

NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO

REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kush - Metaphorical

Oct./Dec. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-65382519000400004>.
Acesso em: 08 set. 2020.

MACHADO, Patrícia Mara dos Santos. **O Atendimento Pedagógico Domiciliar: Uma experiência de implantação no sertão da Bahia, para crianças com paralisia cerebral.** Dissertação (Mestrado). São Paulo: PUC, 2017.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde.** Petrópolis, RJ: Voz

ORTIZ, Leodi Conceição Meireles. FREITAS, Soraia Napoleão. Classe hospitalar: um olhar sobre sua práxis educacional. **Revista Bras. Est. Pedag.**, Brasília, v. 82, n. 200/201//202, p.70-77, jan./dez.2001.

PAULA, Tereza Cristina de; SOARES, Zilene Moreira Pereira. Classes hospitalares: a integração entre saúde e educação como um direito legítimo da criança e do adolescente. **Cadernos da Pedagogia.** São Carlos, ano 12, v. 12, n. 23 p. 65-80, jul/dez. 2018.